

Anexo I – Ficha de Escola

1. Elementos de Identificação

1.1. – Designação

Actual:

Anteriores:

Observações:

1.2. – Localização

Actual:

Anteriores:

Observações:

1.3. – Início de Funcionamento

Data de criação:

Data de entrada em funcionamento:

Observações:

1.4. – Situação dentro do Ensino

	Anterior*	Actual*
Oficial		
Particular (individual)		
Religioso		
Cooperativo		
Estrangeiro		
Infantil		
Primário		
Básico		
Unificado		
Ensino Especial		

*Assinalar com X as situações correspondentes

Observações:

1.5. Entidade de que depende

	ME	ARS	ENTIDAD ES RELIGIOS	PARTICU LAR	PAÍS	ESTRAN GEIRO	ISSP.IP	OUTROS
Administrativamente								
Financeiramente								
Hierarquicamente								

(Assinalar com X)

Observações:

2. – O Edifício e os Espaços

2.1. Características Gerais

Projecto de construção (designação, outros)

Antiguidade do edifício

Estado de conservação: BOM ☐ RAZOÁVEL ☐ MAU ☐

Observações:

2.2. – As Áreas

2.2.1. Área total

2.2.2. Área total das superfícies descobertas

2.2.3. Área total das superfícies coberta

Observações:

2.2.4. – O edifício faz parte de:

Bloco único	Blocos independentes	Número de pisos	Observações
Sim ☐	Sim ☐ Não ☐		
Não ☐	Nº de blocos:		

2.2.5. – As áreas descobertas distribuem-se por:

Único pátio interior	
Único pátio à volta do edifício	
Vários pátios interiores	
Vários pátios à volta do edifício	
Pátio de recreio e jardins	
Pátio de recreio e áreas desportivas	

(Assinalar com X)

2.2.6. – As áreas cobertas distribuem-se por:

Alpendres	
Telheiros	
Alpendres e telheiros	
Alpendres e faixas de circulação	
Telheiros e faixas de circulação	
Alpendres, telheiros e faixas de circulação	

(Assinalar com X)

2.2.7. Limites do domínio escolar com o meio circundante (área ocupada pela escola)

- a) Presença de gradeamentos intransponíveis
- b) Presença de muros intransponíveis
- c) Presença de gradeamentos ou muros apenas convencionais
- d) Ausência de qualquer vedação

Observações:

2.2.8. Espaços de circulação interna

Corredores com salas apenas num dos lados	Largura e comprimento	
Corredores com salas dos dois lados	Largura e comprimento	
Ausência de corredores, as salas dão para um átrio	Dimensão	
Utilização de salas para circular		
Presença de faixas cobertas destinadas à circulação entre pavilhões	Largura e comprimento	

Observações:

2.2.9. Acesso aos pisos:

Rampas	Inclinação	
Escadarias	Nº de lances	
Elevador	Tonelagem	

Observações

3. MOBILIÁRIO E MATERIAL

3.1. – Salas de aula

(Por sala)	Número	Dimensões
Sala		
Janelas		
Ventiladores		
Carteiras		
Armários		
Bengaleiros		
Expositores		
Aquecimento	Central	Local ☐

Observações:

3.1.1. Carteira do aluno

Características:

Para dois	
Mais de dois	
Mesa e cadeira independentes	
Tampo da mesa inclinado	
Tampo da mesa horizontal	

Observações:

3.1.2. A iluminação

Luminosidade natural	Unilateral	
	Bilateral	
Luminosidade artificial	Branca	
	Amarela	
Paredes	Cores vivas	
	Cores mortas	
	Limpas	
	Sujas e mal conservadas	

Observações:

3.2.2. O Mobiliário

	Bancadas distribuídas à volta, cadeiras e mesas ao centro	Bancadas distribuídas por toda a parte	Mesas e cadeiras, ausência de bancadas
(a) Assinalar com X			
Número			
Dimensão			
C/ água, gás e electricidade (a)			
C/ água e gás (a)			
C/ água e electricidade (a)			

C/ electricidade e gás (a)			
Apenas c/ água (a)			
Apenas c/ gás (a)			
Apenas c/ electricidade (a)			
S/ água, gás e electricidade (a)			
Quadro preto (a)			

Observações:

3.2. Outras instalações para acções curriculares

*Assinalar com X	Mobiliário adequado e suficiente *	Mob. adequado mas insuficiente	Mob. não adequado	Estado de conservação	Quantidade	Dimensões
Ginásios						
Oficinas						
Actividades circum-escolares						
Ensino especial						
Pavilhão administrativo						
Para projecções						
Outras						

Observações:

3.3. Instalações complementares

* Assinalar com X	Mobiliário adequado e suficiente *	Mob. adequado mas insuficiente	Estado de conservação	Dimensões
Gabinete médico				
Orientação escolar				
Directores de turma				
Conselho directivo				
Refeitório				
Acção social escolar				
Outros				

Observações:

3.4. Instalações gerais para:

* Assinalar apenas com X	Instalações específicas	Instalações não-específicas
Reuniões de escola		
Núcleo sindical		
Professores		
Alunos		
Empregados		
Festas		
Pais		
Actividades extra-escolares		

Observações

3.5. Instalações sanitárias

Professores	Masculino	
	Feminino	
Alunos	Masculino	
	Feminino	
Pessoal auxiliar	Masculino	
	Feminino	

Observações:

3.9. Material didáctico

3.9.1. – Existentes nas salas

* Assinalar com X	Quant.	Em todas as salas	Conforme solicitado	Observações
Retroprojector				
Flanelógrafo				
Gravador				
Equipamento fotográfico				
Equip. reprodução e slides				
Expositores				
Terminal de computador				
Internet				
Outros				

4. Serviços, Actividades e Horários

4.1. Horário

Os horários da escola envolvem actividades:

Curriculares	Extra-curriculares	Extra-escolares	Outras

(Assinalar com X)

Observações:

4.1.4 – Tipos de actividades Extra-escolares que têm lugar na escola

	Processadas normalmente em dias úteis	Horário	Nº de indivíduos	Idades

Observações:

5. Pessoal

5.1. Pessoal docente

	Efectivos do quadro		Efectivos não do quadro	Profissionais não efectivos	Não profissionalizados com habilitações próprias	Sem habilitações	Totais
Sexo	Masculino						
	Feminino						
	Total M+F						
Idade	<25						
	25-45						
	45-65						
	>65						
A,B,C,D,E							

Observações:

5.2. Pessoal auxiliar:

	Analfabetos A		C/ Instrução primária B	C/ Ciclo C	C/ Unificado D	Outras E	Totais
Sexo	Masculino						
	Feminino						
	Total M+F						
Idade	<25						
	25-45						
	45-65						
	>65						
A,B,C,D,E							

5.3. Pessoal de Apoio Pedagógico e Assistência

	Psicólogo	Assistente Social	Médico	Enfermeiro	Ensino Especial	Totais
Sexo	Masculino					
	Feminino					
	Total M+F					
Idade	<25					
	25-45					
	45-65					
	>65					

5.4. Pessoal administrativo:

Categoria profissional	Número
Total:	

6. População escolar

	0-18	18-24	2-3 anos	3-4 anos	4-5 anos
Nº de turmas					

População					
Total M+F					
No alunos por turma					
Nº alunos repetentes					

Observações

7. Elementos sobre relações de ordem numérica (pessoal-alunos; espaço-alunos)

8. Regulamento e Normas de funcionamento

Regulamento interior elaborado pela própria escola	
Regulamento estipulado, pelo ME	
Não tem qualquer regulamento elaborado	

(Assinalar com X)

8.1. Relacionamento da Instituição com Outras Instituições

- A) A escola tem estreitas relações com as seguintes instituições públicas:
- B) A escola tem estreitas relações com as seguintes instituições particulares

Observações:

- 9. Aspectos e observações de ordem geral
- 10. Ficha de síntese

Data:

Anotadores:

Fonte(s):



PROJECTO EDUCATIVO

2010/2011 - 2013/2014



PROJECTO EDUCATIVO DOS COLÉGIOS MARISTAS

2010/2011 – 2013/2014

ÍNDICE

Apresentação

1. Proposta Educativa Marista
2. Características do Educador Marista
3. Objectivos Educativos
 - 3.1 Formação Integral dos Alunos
 - 3.2 Relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar
 - 3.3 Relação Escola/Família
 - 3.4 Relação Escola/Meio Social
4. Linhas de Acção
5. Perfil do Aluno Marista
6. Disposições Finais

Anexos

Anexo 1 - A Congregação Marista e o seu Fundador

Anexo 2 - Externato Marista de Lisboa e Meio Envolverte

APRESENTAÇÃO

A Constituição da República Portuguesa defende a “liberdade de aprender e de ensinar”. Isto significa que os pais têm o direito de escolher a escola dos seus filhos e que cada escola pode constituir o seu Projecto Educativo.

O Projecto Educativo é um instrumento organizador da autonomia das escolas, como refere o Decreto-Lei nº 43/89: *“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído de uma forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere”*.

O Projecto Educativo dos Colégios Maristas (Externato Marista de Lisboa e Colégio Marista de Carcavelos), construído com a participação activa dos docentes, do pessoal não docente e de representantes dos alunos e dos encarregados de educação, explicita princípios, valores, metas e estratégias para dar cumprimento à nossa missão educativa. Oferece orientações gerais para a formação integral dos alunos, dando especial atenção aos valores morais e religiosos. As acções educativas concretas são operacionalizadas nos Projectos Curriculares de Escola, de Ciclo e de Turma e no Plano Anual de Actividades, respeitando as características específicas de cada um dos colégios (ver anexos).

Este Projecto Educativo, inspirado na riqueza da nossa tradição pedagógica e no documento *Missão Educativa Marista*, afirma com clareza que o Colégio Marista é um centro de aprendizagem e de vida. Como escola, leva os educandos a aprender, a fazer, a viver juntos e, principalmente, a ser. Como escola católica, é uma comunidade em que fé, esperança e amor são vividos e comunicados, e na qual os educandos, progressivamente, são iniciados no desafio de harmonizar fé, cultura e vida. Como escola católica de tradição marista, adopta a abordagem educativa do seu fundador, Marcelino Champagnat, apresentando a simplicidade, o amor ao trabalho e o espírito de família como valores essenciais.

O presente Projecto Educativo, aprovado pela Comissão de Orientação Pedagógica dos Colégios Maristas, será válido para os anos 2010/2011 -2013/2014. Mas está aberto às actualizações que, no final de cada ano lectivo, se revelem necessárias para cumprir, de modo eficaz, a nossa missão educativa.

1. PROPOSTA EDUCATIVA MARISTA

A proposta educativa Marista assenta em cinco princípios orientadores.

1 - Os Colégios Maristas assumem-se como um serviço às famílias.

Numa sociedade pluralista, os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e têm o direito de escolher a Escola que preferem. Os Colégios Maristas assumem a responsabilidade de oferecer às famílias uma educação de qualidade, que promova não só o sucesso académico, mas o desenvolvimento pleno da personalidade dos seus educandos.

2 - Os Colégios Maristas apresentam-se como um serviço à sociedade.

Os Colégios Maristas são comunidades que aceitam todas as pessoas, sem discriminação, que privilegiam o diálogo interpessoal e intercultural, e onde todos os seus membros são co-responsáveis pelo que se programa e realiza.

3 - Os Colégios Maristas promovem uma educação integral do aluno.

Os Colégios Maristas são espaços privilegiados para a formação do aluno em todas as vertentes do seu desenvolvimento pessoal e social. A educação, que se oferece, abarca as dimensões física, cognitiva, afectiva, ética, estética e religiosa.

4 - Os Colégios Maristas são escolas católicas.

Seguindo as orientações da Igreja Católica, os Colégios Maristas oferecem o ensino religioso escolar e inspiram a sua acção educativa nos valores do Evangelho. Propõem uma síntese entre fé, cultura e vida. Programam as suas actividades pastorais e a vivência da fé, num clima de liberdade e respeito pelo outro. Procuram contribuir para uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna.

5 - Os Colégios Maristas seguem o espírito de São Marcelino Champagnat.

A educação realiza-se mediante uma pedagogia de presença personalizante, de profundo respeito pelo educando. A pedagogia Marista apresenta Maria de Nazaré como modelo dos educadores e aponta-lhes a simplicidade, o amor ao trabalho e espírito de família, como valores de referência. Nas palavras de Marcelino Champagnat, o objectivo essencial da missão educativa Marista é *"formar bons cristãos e virtuosos cidadãos"*.

2. CARACTERÍSTICAS DO EDUCADOR MARISTA

São educadores Maristas os Irmãos e Leigos que trabalham nos colégios. Aqui, refere-se, de um modo especial, o papel dos docentes.

1. O educador Marista deve promover uma educação integral:

- a) Articular a formação da inteligência, da consciência e da vontade.
- b) Buscar a verdade, com amor e entusiasmo, visando o crescimento harmonioso do educando e a sua preparação para a vida.
- c) Despertar o sentido de Deus, mediante o testemunho da própria vida.

2. O educador Marista deve praticar uma pedagogia da presença:

- a) Estar próximo do aluno, dentro e fora da sala de aula, e promover um bom relacionamento, prevenindo comportamentos inadequados.
- b) Acolher e tratar todos da mesma maneira, sem distinção de classe, etnia ou religião, tendo como fundamento e princípio o respeito por cada pessoa.
- c) Assumir-se como modelo de comportamento, sabendo que é o exemplo que dá sentido às palavras.

3. O educador Marista deve integrar uma pedagogia familiar:

- a) Cultivar um espírito de compreensão, aceitação mútua, simplicidade e modéstia.

- b) Assumir a simplicidade como a virtude que melhor distingue o educador Marista e o destaca na sua acção educativa, na unidade do ser e do agir.
- c) Tomar como referência a figura de Maria, educadora de Jesus e da família de Nazaré, mostrando disponibilidade, dedicação e amor ao aluno.

4. O educador Marista deve acreditar numa pedagogia do trabalho e da persistência:

- a) Desenvolver um trabalho disciplinado de autoformação, que promova o seu desenvolvimento pessoal e profissional.
- b) Valorizar o trabalho em equipa e o diálogo interdisciplinar.
- c) Participar nas tarefas da comunidade educativa, com empenho e espírito de família.

5. O educador Marista deve orientar-se por uma pedagogia da motivação e da competência profissional:

- a) Saber aceitar e reconhecer as dificuldades diárias e transformá-las em desafios de superação pessoal.
- b) Partilhar com os colegas as próprias incertezas e dificuldades, mostrando disponibilidade para aprender com os outros.
- c) Estar aberto à inovação e participar activamente nas actividades de formação contínua, a nível científico, pedagógico, pessoal, social e religioso.
- d) Gerir o tempo de maneira a poder realizar, com qualidade, as actividades docentes programadas.

6. O educador Marista deve guiar-se por uma visão do mundo e do ser humano, inspirada no Evangelho de Jesus Cristo:

- a) Encarar o mundo como um lugar em que todos os homens são irmãos, que devem unir-se na construção de uma sociedade justa e solidária.
- b) Reconhecer que a pessoa é o valor supremo da Criação, considerando que todas as estruturas económicas, sociais, políticas e jurídicas devem ser colocadas ao serviço da realização da comunidade humana.
- c) Respeitar cada pessoa como um ser livre e original, investido de dignidade, que se realiza na interacção com a natureza, com os outros homens e com Deus.

3. OBJECTIVOS EDUCATIVOS

Os Colégios Maristas propõem-se concretizar a sua missão educativa, em quatro grandes áreas, visando a formação integral dos alunos e dando especial atenção aos valores morais e religiosos.

Enunciam-se os objectivos essenciais para cada uma das áreas.

3.1 Formação Integral dos Alunos

- a) Ajudar os alunos a fortalecer a sua auto-estima e a sua autoconfiança, atitudes facilitadoras da aprendizagem e da comunicação interpessoal.
- b) Promover uma atitude criativa, inovadora, positiva e empreendedora face à vida.
- c) Valorizar o uso correcto da língua portuguesa, a nível da escrita e da oralidade.
- d) Promover a aprendizagem de línguas estrangeiras, para facilitar a comunicação e o acesso à informação.
- e) Promover o domínio das tecnologias de informação e comunicação.
- f) Orientar os alunos na aquisição de métodos e hábitos de trabalho, que conduzam a uma aprendizagem autónoma.
- g) Estimular o trabalho em grupo e a aprendizagem cooperativa.
- h) Formar o espírito crítico, levando os alunos a reflectir sobre a realidade e, mais concretamente, sobre as mensagens dos meios de comunicação social e da *Internet*.
- i) Orientar os alunos na adopção de estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões livres e responsáveis.
- j) Formar uma consciência ecológica, que permita compreender a importância do ambiente e lutar pela sua preservação.
- k) Preparar os alunos para uma vida activa, ao nível sociocultural, de modo a torná-los cidadãos capazes de intervir na transformação da sociedade.
- l) Formar para os valores da tolerância, da cooperação, da solidariedade, da justiça e da paz, entre as pessoas e os povos.
- m) Capacitar os alunos para o diálogo ecuménico e inter-religioso.

3.2 Relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar

- a) Criar um ambiente de família na comunidade escolar, promovendo uma comunicação efectiva entre todos os elementos (alunos, docentes e não docentes).
- b) Fomentar o intercâmbio de saberes e culturas, respeitando as diversas realidades socioculturais.
- c) Estimular todas as iniciativas que visem melhorar as condições de trabalho e o clima das relações interpessoais.

3.3 Relação Escola/Família

- a) Estimular a cooperação dos pais no processo educativo, quer pelo acompanhamento escolar dos filhos, quer pela colaboração em actividades de complemento curricular.
- b) Promover a participação dos pais nas decisões dos colégios, através dos seus representantes, especialmente a Associação de Pais e os delegados de pais.
- c) Privilegiar os contactos entre as famílias e os colégios, nomeadamente nos momentos de animação cultural ou de vivência Pastoral.

3.4 Relação Escola/Meio Social

- a) Desenvolver a interacção com o meio envolvente, particularmente com outras escolas.
- b) Promover projectos culturais, em colaboração com outros agentes educativos, como a Autarquia, a Paróquia e Associações Culturais e Desportivas.
- c) Dinamizar a participação regular dos colégios no debate sobre questões de interesse local, nacional e internacional, através da realização, nas suas instalações, de Conferências, Colóquios ou Fóruns.
- d) Estimular o envolvimento dos alunos em iniciativas de outras instituições, que os ajudem a integrar-se na vida da sociedade como cidadãos civicamente responsáveis.
- e) Promover a participação dos antigos alunos na dinâmica educativa dos colégios.

4. LINHAS DE ACÇÃO

Para dar cumprimento aos objectivos atrás definidos, os Colégios Maristas privilegiam, para os anos 2010/2011-2013/2014, as Linhas de Acção que se apresentam seguidamente.

Algumas destas Linhas de Acção surgem na continuação das boas práticas dos dois colégios, em anos anteriores, e pressupõem o acompanhamento das medidas do Governo Português e da União Europeia, particularmente as relacionadas com a educação.

1. Realização de Jornadas Pedagógicas Maristas, do Encontro dos Centros Maristas, em Fátima, e dos Encontros Desportivos Maristas (Taça Champagnat, Olimpíadas Maristas e outros).
2. Formação contínua do pessoal docente, dos psicólogos educacionais, do pessoal não docente e dos pais/ encarregados de educação, de acordo com os princípios da educação Marista.
3. Reforço das acções de melhoria dos colégios, especialmente em conjugação com a Associação de Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo (A.E.E.P.).
4. Aprofundamento da acção evangelizadora dos nossos colégios, através de encontros de formação e celebrações litúrgicas.
5. Desenvolvimento de parcerias educativas, com Universidades e outras instituições, públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras.
6. Candidatura a concursos de financiamento de projectos, em diversos programas.
7. Desenvolvimento das ofertas de actividades de Pastoral, de Complemento e Enriquecimento Curricular, de Ocupação de Tempos Livres, de Clubes, das Ludotecas e do Centro de Recursos.
8. Concessão de prioridade aos Dias de Turma/Ano e às visitas de estudo que visem a interdisciplinaridade.
9. Formação dos alunos que desempenham funções de liderança: Delegados de Turma, Pastoral, Cultura e Desporto.

10. Organização periódica de exposições ou colóquios.
11. Organização de actividades para despertar o gosto pela leitura e pela escrita.
12. Reforço do acompanhamento individual e da orientação vocacional dos alunos.
13. Apoio social aos alunos mais desfavorecidos.
14. Reforço do apoio psicopedagógico aos alunos, em colaboração com as famílias.
15. Promoção dos projectos de solidariedade e de voluntariado social, desenvolvidos por cada turma, ano ou ciclo.
16. Instituição de prémios e outras formas de reconhecimento público para os alunos que se destaquem pelo seu mérito, a nível científico, desportivo, social e de vivência dos valores Maristas.
17. Constituição de um Gabinete de Educação para a Saúde, em colaboração com o Centro de Saúde da zona e outras organizações adequadas.
18. Reforço das acções do Gabinete de Segurança, promovendo uma cultura de segurança, que envolva toda a comunidade educativa.
19. Avaliação interna do desempenho do pessoal docente e não docente.
20. Avaliação externa e interna da qualidade científica e pedagógica do ensino e da acção evangelizadora.
21. Actualização do Regulamento Interno, dos Projectos Curriculares de Escola, de Ciclo e de Turma, do Plano Anual de Actividades, do Calendário das Actividades Escolares e dos Manuais de Funções, de acordo com os dados da respectiva avaliação e com a regulamentação existente.

5. PERFIL DO ALUNO MARISTA

O modelo educativo Marista baseia-se numa visão integral da pessoa. Neste sentido, os Colégios Maristas pretendem desenvolver nos alunos uma formação equilibrada, nas dimensões física, cognitiva, afectiva, ética, estética e religiosa.

Espera-se que o aluno Marista, destinatário da acção educativa, manifeste, de acordo com a sua idade e o seu nível de escolaridade:

1. Capacidades físicas e motoras, gosto pela prática desportiva e estilo de vida saudável.
2. Capacidade de investigação, reflexão crítica e comunicação.
3. Espírito empreendedor e inovador no sentido do progresso humano.
4. Confiança no futuro (flexibilidade, criatividade e optimismo).
5. Interiorização de atitudes e valores, que contribuam para o enriquecimento da sua identidade pessoal e social.
6. Formação científica, técnica e cultural, indispensável ao exercício da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida.
7. Consciência ecológica, de respeito e preservação do ambiente.
8. Vivência dos valores da simplicidade, da honestidade, do esforço e da persistência no trabalho.
9. Valorização da dimensão humana do trabalho individual e em equipa.
10. Participação activa na vida familiar, social e eclesial.
11. Consciência solidária, expressa na ajuda aos colegas e aos mais desfavorecidos.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

1. Publicação e divulgação do Projecto Educativo

O Projecto Educativo será publicado em brochura própria e estará disponível na Internet, nos sites de ambos os colégios.

Antes da sua entrada em vigor, o Projecto Educativo será divulgado aos docentes e não docentes. A divulgação aos alunos, pais/encarregados de educação, novos docentes e não docentes, será feita no início de cada ano escolar.

2. Actualização e revisão do Projecto Educativo

Em cada ano escolar, de 2010/2011 até 2013/2014 a Comissão de Orientação Pedagógica dos Colégios Maristas promoverá a avaliação e eventual actualização do Projecto Educativo, auscultando os diversos representantes da comunidade educativa.

Durante o ano lectivo 2013/14, será feita uma revisão do documento do Projecto Educativo, para vigorar durante os anos escolares seguintes.

Aprovado pela Comissão de Orientação Pedagógica

Lisboa, 26 de Julho de 2010



A CONGREGAÇÃO MARISTA E O SEU FUNDADOR

Os Irmãos Maristas são religiosos leigos (não sacerdotes) consagrados a Deus, que seguem Jesus ao estilo Maria, vivem em comunidade e dedicam-se especialmente à educação cristã das crianças e dos jovens. São mais de 4.300 irmãos, espalhados em 77 países dos cinco continentes. Partilham a sua tarefa de maneira directa com mais de 40.000 leigos e atendem perto de 500.000 crianças e jovens.

São Marcelino Champagnat (1789-1840), sacerdote francês, fundou o Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas em 1817. Nasceu a 20 de Maio de 1789, em Marlihes, Centro-Leste da França. A Revolução Francesa acaba de rebentar. A sua educação é essencialmente familiar. A sua mãe e a sua tia religiosa despertam nele fé sólida e profunda devoção a Maria. O seu pai, agricultor e comerciante, possui instrução acima da média; aberto às ideias novas, desempenha um papel político na aldeia e na região. Transmite a Marcelino a habilidade para os trabalhos manuais, o gosto pelo trabalho, o sentido das responsabilidades e a abertura às novas ideias.

Aos 14 anos, Marcelino recebe a visita de um padre que o ajuda a descobrir o chamamento de Deus à vocação sacerdotal. No Seminário Maior de Lião, junta-se a um grupo de seminaristas que projecta fundar uma Congregação que abranja padres, religiosas e uma Ordem Terceira, levando o nome de Maria - a "Sociedade de Maria" - para cristianizar a sociedade. Impressionado pelo abandono cultural e espiritual das crianças do campo, Marcelino sente a urgência de incluir nessa Congregação Irmãos para a educação cristã da juventude: "Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de fazer-lhe compreender quanto Jesus Cristo a amou".

Marcelino é enviado como coadjutor a uma paróquia rural, La Valla. A visita aos doentes, a catequese das crianças, o atendimento aos pobres, o acompanhamento da vida cristã das famílias, são as actividades do seu ministério. A sua pregação simples e directa, a profunda devoção a Maria e seu zelo apostólico, marcam profundamente os paroquianos. A assistência a um adolescente às portas da morte e sem conhecer Deus, perturba-o profundamente, impelindo-o a executar de imediato o seu projecto.

A 2 de janeiro de 1817, apenas seis meses depois da sua chegada a La Valla, Marcelino, o jovem coadjutor de 27 anos, reúne os seus dois primeiros discípulos. Sob a protecção de Nossa Senhora, nascem os "Irmãozinhos de Maria" ou "Irmãos Maristas". Forma os seus Irmãos, preparando-os para a missão de mestres cristãos, de catequistas, de educadores dos jovens. Marcelino faz desses jovens camponeses sem cultura apóstolos generosos. Sem tardar abre escolas. As populações rurais não cessam de pedir Irmãos para garantir a instrução cristã das crianças. "Tornar Jesus Cristo conhecido e amado" é a missão dos Irmãos. A escola é o meio privilegiado para essa missão de evangelização. Marcelino inculca nos seus discípulos o respeito, o amor às crianças, a atenção aos mais desfavorecidos. A presença prolongada entre os jovens, a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho, viver à maneira de Maria, são os pontos essenciais da sua concepção educativa.

Em 1836, a Igreja reconhece a Sociedade de Maria e confia-lhe a missão da Oceânia. "Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos", escreve. Esgotado pelo trabalho, morre aos 51 anos de idade, a 6 de junho de 1840, deixando aos seus Irmãos esta mensagem: "Que haja entre vós um só coração e um só espírito! Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: "Vede como eles se amam!"

Os Irmãos Maristas chegaram a Portugal em 1947, vindos da Província Marista do Brasil Norte. Desde então, os Irmãos Maristas fundaram ou administraram vários centros educativos e casas de formação: Lisboa (1947), Leiria (1955), Porto (1959), Ermesinde (1962), Carcavelos (1965), Vouzela (1970), Soutelo/Chaves (1977) e Portalegre (1981).

ANEXO 2

EXTERNATO MARISTA DE LISBOA E MEIO ENVOLVENTE

1. EXTERNATO MARISTA DE LISBOA

1.1 Breve historial

O Externato Marista de Lisboa nasceu em 1947, tendo as suas primeiras instalações no nº 65 da Rua da Estrela. No ano lectivo de 1953-54, passou a funcionar na Rua Artilharia Um. Em 1989/90, transferiu-se para as actuais instalações, em Benfica.

As mudanças de instalações resultaram da necessidade de aumentar o espaço, para satisfazer um número cada vez maior de famílias que procuram a instituição. Esta procura deve-se à qualidade de ensino aqui ministrada, mas sobretudo à aposta na formação integral dos alunos, enriquecida pela educação em valores cristãos.

Quando funcionava na Rua Artilharia Um, o Externato era frequentado por cerca de 500 alunos. Actualmente, o Externato é frequentado por cerca de 1300 alunos, distribuídos por vários níveis e diversas áreas:

- Pré-Escolar (dos três aos cinco anos), com seis turmas (duas por cada ano).
- 1º Ciclo – com nove turmas.
- 2º Ciclo – com oito turmas (quatro por cada um dos dois anos do Ciclo).
- 3º Ciclo – com doze turmas (quatro por cada um dos três anos do Ciclo).
- Secundário – com quinze turmas (cinco por cada um dos três anos do Secundário).

1.2 Recursos

Recursos humanos

O número de docentes é de sete educadores da educação pré-escolar e aproximadamente 110 professores, distribuídos pelos vários ciclos. O número de funcionários não docentes é de cerca de 70.

Instalações

O Externato Marista de Lisboa está num edifício moderno, com amplas e confortáveis instalações, distribuídas por diversos blocos, com o máximo de três pisos, bem adaptados aos diversos graus de ensino.

As salas, espaçosas e bem iluminadas, distribuem-se pelos vários blocos: seis salas, na Pré-primária; nove, no 1º Ciclo; oito, no 2º Ciclo; doze, no 3º Ciclo; quinze, no Secundário. São, ao todo, 50 salas de aula, mais duas salas de apoio (uma para a Pré-primária e outra para o 1º Ciclo).

Para além destas, há ainda outras salas com finalidades específicas: duas salas de música (que servem também para a escola de Música), sala de reuniões, sala de Educação Visual, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, três salas de professores, sala de descanso para os funcionários, dois Gabinetes de Direcção, dois Gabinetes do secretariado da Direcção, três Gabinetes de Psicologia, oito Gabinetes de Coordenadores, sala de "ballet"/ Expressão Dramática (devidamente equipada), Centro audiovisual e emissora de rádio (dos alunos).

Dispõe ainda de laboratórios de Biologia, de Química, de Física, de Matemática, de Educação Tecnológica, sala de Informática (devidamente equipada), um pavilhão gimnodesportivo, com um palco para representações, piscina, salas de Catequese e Pastoral e uma Capela.

Possui uma sala de Conferências, onde se podem reunir 250 pessoas, e um Centro de Recursos com três salas Multimédia, Biblioteca (formada por cerca de seis mil títulos), duas Ludotecas, sala de leitura, sala de trabalho e reprografia.

Possui um Bar, uma cozinha, onde se confeccionam todas as refeições, um refeitório para as crianças e um grande refeitório que funciona em sistema "self-service", com duas linhas de atendimento.

Dispõe também de cinco grandes espaços desportivos para um variado número de modalidades, das quais algumas são federadas. Existe também um conjunto de balneários para os dois sexos, no pavilhão gimnodesportivo e na piscina.

A Associação de Pais e Mestres tem também um gabinete de trabalho.

Nas áreas cobertas os alunos têm jogos diversos (ténis de mesa, matraquilhos e *speedball*, entre outros).

Além da Secretaria totalmente informatizada, dispõe de uma Papelaria, uma Enfermaria, serviço de telefonista e portaria.

Tem parque de estacionamento, espaços verdes e WC distribuídos pelo edifício.

1.3 Actividades de complemento curricular

O Externato oferece aos alunos, além das disciplinas curriculares, uma grande variedade de actividades de complemento curricular, nas áreas da Informática, do Inglês, da Expressão Corporal e Artística, da Música e do Desporto (natação, futsal, basket, andebol, voleibol, judo, karaté, badmington, ténis de mesa entre outras).

Para apoiar o desenvolvimento das actividades curriculares e extracurriculares, o Externato dispõe de boas instalações e equipamentos modernos, destacando-se uma centena de computadores e variados meios audiovisuais.

1.4 Ligação à Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo

O Externato é membro da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP), com a qual tem desenvolvido projectos na área da auto-avaliação da qualidade, de acordo com o Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). Ainda em cooperação com a AEEP, o Externato está a desenvolver diversas iniciativas nos domínios da inovação pedagógica e da avaliação do desempenho dos professores.

2. Meio Envolvente (físico e sociológico)

O Externato situa-se na Freguesia de São Domingos de Benfica. Abrangendo uma área de 4.30 Km², esta freguesia localiza-se a noroeste da cidade de Lisboa, limitada a oeste pela freguesia de Benfica, área do Parque Florestal de Monsanto e Sete Rios e confina ainda com as freguesias de Camide, Lumiar, Campo Grande, N. Sra. de Fátima e Campolide.

A freguesia de São Domingos de Benfica foi criada em 7 de Fevereiro de 1959, através do Decreto-Lei nº 42.142, publicado no Diário do Governo nº 32, da 1ª Série. O seu nome ficou a dever-se ao Orago da Paróquia, criada no mesmo ano, herdeira da Igreja do antigo convento de São Domingos de Benfica.

Dada a sua situação geográfica que lhe confere a característica de área de expansão de Lisboa, foi uma das Freguesias que mais cresceu desde a década de 60. A excepção vai para os últimos 10 anos, em que tem registado um decréscimo nos seus habitantes. É hoje a 5ª freguesia do Concelho, entre as 53 existentes.

Os dados do Censo de 2001 mostram que São Domingos acolhe 33.678 habitantes, dos quais cerca de 29.500 são eleitores recenseados e apresenta uma densidade populacional de 7 839,4 hab./Km².

A Freguesia é dotada dos seguintes recursos:

Transportes

A freguesia dispõe de uma boa rede viária e grande variedade de meios de transporte: catorze carreiras de autocarros, uma estação da CP e três estações de metropolitano (Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos), além de praças de táxis.

Ensino

Na área da freguesia, existem estabelecimentos de ensino público e privado, que abrangem todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior. Há três universidades particulares.

Cultura

A freguesia dispõe de duas bibliotecas, um museu e vários edifícios históricos, palácios e quintas, que se notabilizaram através dos tempos pela sua beleza arquitectónica e decorativa.

Serviços Religiosos

Nesta freguesia, estão edificadas três paróquias de comunidades Católicas e três paróquias de comunidades cristãs diversas. O Externato pertence à paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica.

Saúde

A freguesia é servida pelo Centro de Saúde de Sete Rios, pelo Instituto Português de Oncologia, British Hospital, Hospital dos Lusíadas e pelo Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, além de consultórios médicos, farmácias e laboratórios de análises clínicas.

Desporto e lazer

Na área da freguesia, existem oito clubes desportivos e vários espaços destinados ao desporto e ao lazer. Muitas das infra-estruturas estão localizadas na Mata de São Domingos de Benfica, a qual se insere no Parque Florestal de Monsanto. Um dos espaços privilegiados de lazer é o Jardim Zoológico de Lisboa, instalado na antiga Quinta das Laranjeiras, desde 1905.

Outros serviços de apoio à população

A freguesia dispõe ainda de cinco associações de jovens, cinco centros de dia para a terceira idade, uma esquadra da PSP e um posto dos CTT.

Anexo III- Tabelas de Desenvolvimento

Grelhas de Observação e Avaliação

Critérios de Avaliação		
S= Sabe	N= Não sabe	PV= Por vezes
N= Não observável		

Desenvolvimento da Socialização

2 – 3 Anos

1. Obedece aos adultos 50% das vezes.
2. Presta atenção à música ou a história durante 5-10 minutos.
3. Diz “por favor” e “obrigado” quando se lhe chama a atenção.
4. Procura ajudar os adultos nas tarefas fazendo parte delas.
5. Brinca disfarçando-se com roupas de adulto.
6. Escolhe quando lhe é pedido para o fazer.
7. Mostra compreender sentimentos diferentes verbalizando afecto, zanga, tristeza, alegria, etc.

[illegible]

Desenvolvimento da linguagem

1. Combina substantivos ou adjetivos em frases de 2 palavras.
2. Combina o substantivo com o verbo em frases de 2 palavras.
3. Emprega uma palavra quando necessita de ir à casa de banho.
4. Combina o verbo ou o substantivo com “ali”. “Aqui”, em expressões de 2 palavras.
5. Combina 2 palavras para expressar posse.
6. Emprega “não” na sua linguagem.
7. Ao falar refere-se a si mesmo pelo seu nome próprio.
8. Indica a idade com os dedos.
9. Diz o sexo quando se lhe pergunta.
10. Emprega o presente com o verbo auxiliar (está a comer, está a dormir).
11. Emprega formas regulares de plural.
12. Emprega algumas formas irregulares de verbos no passado.
13. Pergunta: “o que é isto?” “Aquilo”.
14. Controla o volume da voz 90% das vezes.
15. Emprega “este/esta” e “esse/essa” ou “aquele/aquela” no falar.
16. Emprega “é” e “está” em frases simples.

[illegible]

Desenvolvimento da Autonomia

1. Come sozinho usando a colher e o copo, entornando um pouco.
2. Bebe líquidos de um copo por uma palhinha.
3. Espeta a comida com um garfo.
4. Só mastiga e engole o que é para comer.
5. Quando se lhe dá uma toalha, seca as mãos sem ajuda.
6. Pede para ir à casa de banho mesmo quando já é tarde de mais.
7. Calça os sapatos.
8. Lava os dentes imitando o adulto.
9. Despe roupa simples já desabotoada.
10. Faz cocó na casa de banho e só tem um descuido por semana.
11. Usa a torneira sozinho.
12. Durante o dia pede “a tempo” para ir à casa de banho.
13. Pendura o casaco num cabide à sua altura.
14. Não se molha durante a sesta.
15. Evita acidentes com esquinas de móveis, escadas sem protecção, etc.
16. Usa o guardanapo quando lhe lembram.
17. Espeta a comida com o garfo e leva-o à boca.

[illegible]

[illegible]

Desenvolvimento da Cognição

1. A pedido, encontra um livro específico.
2. Faz um puzzle de 3 peças.
3. Nomeia 4 figuras comuns.
4. Por imitação desenha uma linha vertical.
5. Por imitação desenha uma linha horizontal.
6. Copia um círculo.
7. Junta texturas iguais.
8. A pedido, aponta para o grande e o pequeno.
9. Por imitação desenha uma cruz (+).
10. Emparelha três cores.
11. A pedido, coloca objecto “dentro de”, “de baixo”, “em cima”.
12. Nomeia objectos que fazem barulho.
13. Põe juntas quatro partes de um objecto de encaixe.
14. Descreve acções em figuras.
15. Emparelha formas geométricas com as imagens das formas.
16. Empilha por ordem, 5 ou mais argolas numa base.

[illegible]

[illegible]

Desenvolvimento motor

1. Enfia 4 contas grandes em 2 minutos.
2. Dá a volta aos puxadores das portas, maçanetas, etc.
3. Salta do mesmo lugar com ambos os pés.
4. Anda para trás.
5. Desce a escada sozinha.
6. Desce a escada sozinha, segurando-se ao corrimão e sem alternar os pés.
7. Sobe e desce as escadas, um degrau de cada vez.
8. Atira uma bola a um adulto que está a 1,5m de distância sem que o adulto se mova.
9. Constrói uma torre de 5-6 blocos.
10. Vira as páginas de um livro, uma a uma.
11. Desembrulha um objecto pequeno.
12. Dobra um papel pela metade, imitando um adulto.
13. Monta e desmonta um brinquedo de peças colocadas “à pressão” (LEGO).
14. Desenrosca brinquedos que estão uns dentro dos outros.
15. Dá pontapé a uma bola grande e fixa.
16. Faz bolas de barro ou plasticina.
17. Pega num lápis entre o polegar e o dedo indicador apoiando-o no dedo médio.
18. Faz cambalhotas para a frente com ajuda.
19. Consegue permanecer de cócoras.
20. Corre, trepa, desliza.
21. Transporta objectos grandes enquanto anda.

[illegible]

[illegible]

Grelhas de Observação e Avaliação

Critérios de Avaliação S= Sabe N= Não sabe PV= Por vezes N= Não observável

Desenvolvimento da Socialização

3 – 4 Anos

1. Canta e dança ao som da música.
2. Segue as regras de um jogo, imitando as acções das outras crianças.
3. Cumprimenta adultos conhecidos sem que se lhe chame a atenção.
4. Segue as regras e jogos em grupo dirigidos por um adulto.
5. Pede licença para mexer num brinquedo com o qual outra criança está a brincar.
6. Diz “se faz favor” e “obrigado” em 50% das vezes, sem que se lhe chame a atenção.
7. Espera pela sua vez.
8. Segue as regras de jogos em grupo, dirigidos por uma criança mais velha.
9. Obedece ao adulto em 75% das vezes.
10. Permanece no seu próprio pátio ou jardim.
11. Brinca junto de outras crianças e fala com elas quando trabalham nos seus próprios projectos.

[illegible]

Desenvolvimento da Linguagem

1. Faz perguntas utilizando “quem”, “qual”, “quantos”
2. Toma atenção a uma história lida durante 5 minutos.
3. Realiza uma série de 2 ordens não relacionadas.
4. Diz o nome completo quando lhe é pedido.
5. Responde a perguntas simples de “como...?”
6. Emprega os tempos passados dos verbos regulares (saltou).
7. Relata experiências imediatas.
8. Diz o uso de objectos comuns.
9. Expressa acções futuras empregando “vamos a ...”, “temos que...”.
10. Usa os verbos auxiliares “ir”, “vir”, “andar” no presente.
11. Usa alguns plurais irregulares (cães, balões).
12. Descreve 2 acontecimentos pela ordem em que ocorrem.
13. Define pelo uso 6 ou mais objectos.
14. Nomeia dois opostos.
15. Usa frases de 4 palavras.
16. Descreve uma gravura com uma frase.
17. Nomeia 12 objectos numa gravura.
18. Canta e dança ao som da música.
19. Mantém uma conversa simples.
20. A pedido, aponta 10 partes do corpo.
21. A pedido verbal para um rapaz/menino e para uma rapariga/menina.
22. Conta até 3 por imitação.
23. Pede autorização para mexer num brinquedo com que outra criança está a brincar.

24. Diz “se faz favor” e “obrigado” em 50% das vezes sem que lhe lembrem.
25. Faz perguntas como “onde?” e “quem?”.
26. Responde correctamente a ordens como “fora” e “atrás”.
27. Repete canções/lengalengas em que brinca com os dedos.
28. Conta até 10 objectos, por imitação.
29. Brinca junto de outras crianças e fala com elas enquanto executa o seu jogo (30 minutos).
30. Faz perguntas como “porque é que” e espera pela resposta do adulto.
31. A pedido nomeia 3 cores.
32. Nomeia 3 formas.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Desenvolvimento da Autonomia

1. Come sozinho uma refeição completa.
2. Veste-se sozinho mas com ajuda nas camisolas e nos fechos e botões.
3. Limpa o nariz quando lhe é pedido.
4. Acorda seco 2 vezes em cada semana.
5. Os rapazes fazem xixi em pé.
6. Veste-se completamente sozinho em 75% das vezes (excepto fechos e botões.).
7. Aperta molas e colchetes da roupa.
8. Assoa-se quando lhe é pedido.
9. Evita perigos comuns (por ex: vidros partidos).
10. Põe o casaco num cabide e pendura o cabide quando se lhe explica como fazer.
11. Lava os dentes após instrução verbal.
12. Põe luvas sem dedos.
13. Desabotoa botões grandes numa prancha de botões ou num casaco colocado sobre uma mesa.
14. Calça as botas.
15. Lava a cara e as mãos sem ajuda.

[illegible]



Desenvolvimento da Cognição

1. Nomeia objectos pequenos e grandes.
2. A pedido, aponta para 10 partes do corpo.
3. A pedido, aponta para um rapaz e uma rapariga.
4. Diz se um objecto leve ou pesado.
5. Junta duas partes de uma figura para fazer um todo.
6. Descreve 2 acontecimentos ou personagens de uma história ou de um programa de TV.
7. Repete jogos de dedos com palavra e acções.
8. Emparelha objectos um a um (ou mais objectos).
9. Aponta para objectos compridos e curtos.
10. Diz quais os objectos que vão bem juntos.
11. Imitando, conta até três.
12. Dispõe objectos em categorias.
13. Imitando, desenha um traço em “V”.
14. Desenha uma linha diagonal de canto a canto de um quadrado de papel de 10 cm.
15. Imitando conta 10 objectos.
16. Por imitação, constrói uma ponte com 3 cubos.
17. Emparelha sequências ou padrões de cubos ou contas.
18. Copia séries de “V” ligados (VVVVVVV).

19. Junta a perna e/ou o braço de uma figura.
20. Completa um puzzle de 6 peças sem tentativas de erro.
21. Diz se os objectos são iguais ou diferentes.
22. Por imitação, desenha um quadrado.
23. A pedido, nomeia 3 cores.
24. Nomeia 3 formas geométricas.

[illegible]

[illegible]

Desenvolvimento Motor

1. Faz puzzles de 3 peças ou encaixa 3 figuras geométricas num tabuleiro.
2. Corta com tesouras.
3. Salta de uma altura de pelo menos 20 cm.
4. Dá um pontapé a uma bola grande quando esta rola até ele.
5. Anda em bicos dos pés.
6. Corre 10 passos coordenando e alternando o movimento dos braços e dos pés.
7. Pedala um triciclo até 1,5m de distância.
8. Balança num baloiço quando alguém o põe em movimento.
9. Sobe a um escorrega de 1,20m a 1,80m e desliza.
10. Dá cambalhotas para a frente.
11. Sobe e desce escadas alternando os pés.
12. Marcha.
13. Agarra uma bola com as duas mãos.
14. Desenha os contornos de figuras utilizando objectos ou moldes.
15. Corta ao longo de uma linha recta de 20 cm não se afastando mais de 6 mm da linha.
16. Corre para dar um pontapé na bola.
17. Toca com os dedos na ponta dos pés sem dobrar os joelhos.
18. Sobe escadas a correr.
19. Copia um quadro reconhecível.

[illegible]

[illegible]

Anexo IV- Perspetivas Educacionais

Perspetivas Educacionais

O grupo da sala dos três anos encontra-se numa fase de desenvolvimento contínuo na qual se nota um avanço claro de semana para semana. Sendo assim parece-me importante, que haja uma intervenção continua do educador de modo a consolidar e aperfeiçoar todas as competências até então atingidas, sem nunca descorar aquelas que ainda não se revelam. É portanto fundamental que o educador e a mim enquanto estagiaria deste grupo estimular o desenvolvimento das crianças em todas as áreas de conteúdo.

De uma forma geral, o papel do educador vai-se aplicar como um todo em todas as áreas de desenvolvimento da criança, pois é importante proporcionar-lhes momentos educativos que contribuam para o seu desenvolvimento cognitivo e motor, pois uma das formas de o educador estimular e motivar a atenção das crianças para as actividades, é utilizar a área das Expressões como integrador dos conhecimentos a transmitir, pois é através da expressão motora, dramática, plástica e musical que a criança explora e conhece o mundo que a rodeia. É importante realçar que, *“as diferentes áreas de conteúdo partem do nível de desenvolvimento da criança, da sua actividade espontânea e lúdica, estimulando o seu desejo de criar, explorar e transformar, para incentivar formas de acção reflectida e progressivamente mais complexa.”* (in.orientações curriculares para o pré-escolar, 2007, p.48).

Assim sendo, as minhas perspectivas educacionais como futura educadora são:

Relativamente ao desenvolvimento da **linguagem**, achei relevante salientar alguns pontos que contribuem para um bom desenvolvimento da linguagem oral e escrita, sendo eles:

- ★ Incentivar as crianças a construir frases simples e complexas;
- ★ Fomentar o diálogo em grande e pequeno grupo;
- ★ Dar a conhecer vários tipos de texto; como exemplo: contando histórias, trabalhar lengalengas.
- ★ Exploração de canções;
- ★ Conversas em pequeno e grande grupo sobre acontecimentos do dia-a-dia e de actividades desenvolvidas.

Em relação ao desenvolvimento da matemática, é importante ter em conta alguns pontos que promovam o seu progresso, como:

- ★ Permitir a construção de noções matemáticas;
- ★ Promover a compreensão do número;
- ★ Trabalhar noções básicas de quantidade;
- ★ Fomentar a construção da noção de tempo;

Para que as crianças desenvolvam todos os pontos referidos anteriormente, menciono algumas actividades de intervenção, como:

- ★ Leitura e exploração de histórias
- ★ Exploração de canções;
- ★ Jogos que desenvolvam noções matemáticas (ex: puzzles, dominós, leggos, encaixes, bingo, etc.);
- ★ Arrumação dos materiais da sala;
- ★ Preencher um determinado

Relativamente ao desenvolvimento da autonomia, é bastante relevante mencionar alguns pontos para se alcançar um bom desenvolvimento, sendo eles: Encorajar a criança a resolver problemas sozinhos;

- ★ Fomentar a utilização dos talheres durante a refeição;
- ★ Incentivar a criança na arrumação da sala;
- ★ Promover a autonomia durante a higiene pessoal;

Para que a criança possa desenvolver todos os pontos referidos anteriormente, achei importante salientar algumas actividades, como:

- ★ Responsabilizar as crianças de tarefas a cumprir na sala;
- ★ Deslocarem-se à casa de banho sozinhas e realizarem a sua higiene pessoal, tendo por perto um adulto para orientar e ajudar se necessário;

A meu ver, todas estas actividades são de extrema importância, visto que fazem parte do seu dia-a-dia e das suas rotinas da sala, e é com elas que se cria hábitos de trabalho e autonomia. Por esta razão, *“a construção da autonomia supõe a capacidade individual e colectiva de ir, progressivamente, assumindo responsabilidades. Este processo de desenvolvimento pessoal e social decorre de uma partilha do poder entre*

educador, as crianças e o grupo.” (in, Orientações Curriculares para o pré-escolar, 2007, p. 53).

Para um melhor desenvolvimento das **relações inter-pessoais**, é importante ter alguns aspectos em conta, como:

- ★ Fomentar o relacionamento entre crianças e adultos;
- ★ Fomentar o relacionamento entre crianças;
- ★ Incentivar as crianças a expressarem opiniões e sentimentos;

Para que as crianças desenvolvam os aspectos referidos anteriormente, é necessário promover algumas situações, como:

- ★ Diálogos em pequeno e grande grupo, onde cada criança expressa os seus sentimentos e opiniões;
- ★ Criar ligações de afecto entre colegas e os adultos da instituição;
- ★ Jogos e actividades que permitam o trabalho a pares e grupos;
- ★ Respeito por opiniões e interesses diferentes.
- ★ Saber ouvir o outro.

Para que as crianças adquiram um desenvolvimento ao nível da **expressão plástica**, acho importante trabalhar alguns pontos, mencionados seguidamente:

- ★ Incentivar as crianças para a exploração de diversos materiais e instrumentos de expressão plástica;
- ★ Promover uma diversidade e acessibilidade dos materiais a utilizar;
- ★ Promover o desenvolvimento da motricidade fina;
- ★ Dar oportunidade de escolha;
- ★ Promover o desenvolvimento da imaginação e criatividade.

Para que as crianças desenvolvam todos os pontos acima referidos, acho importante promover algumas situações como:

- ★ Pinturas;
- ★ Desenhos;
- ★ Rasgagens;
- ★ Colagens;
- ★ Utilizar diversas técnicas de expressão plásticas;
- ★ Expor e apresentar os trabalhos concluídos;

O educador deve ter sempre presente, que as crianças “exploram espontaneamente diversos materiais e instrumentos de expressão plástica, mas há que ter em conta que, de algumas crianças chegam á educação pré-escolar com uma grande experiencia na sua utilização, outras não tiveram essa oportunidade. Todas terão de progredir a partir de situação em que se encontram, (in. Orientações para o pré-escolar, pág.61,2007)”

Quanto à **expressão motora, dramática e musical**, é importante realçar alguns pontos que permitam o desenvolvimento destas áreas, sendo eles:

- ★ Proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e fina;
- ★ Promover a exploração de diferentes formas de movimento;
- ★ Explorar sons e ritmos;
- ★ Incentivar as crianças a: escutar, cantar, dançar, etc.

Para que as crianças consigam desenvolver os pontos acima referidos, menciono algumas actividades:

- ★ Sessões de movimento;
- ★ Jogos tradicionais (ex.: Macaca, pião, bowling, etc)
- ★ Cantar canções (utilizando diversos ritmos e sons).

Para os pais considero importante que juntamente com o educador acompanhem os seus filhos, e que tenham uma participação activa no Jardim-de-infância, para que juntos façam parte do processo de formação e desenvolvimento das crianças.

Anexo V- Plano Anual

Planificação Curricular Anual

Identificação da Instituição: Externato Maristas de Lisboa

Educador Cooperante: Teresa Gonçalves

Nº de crianças: 24 Idades: 3 Anos

Identificação do Estagiário: Andreia Cristina Mendes Quintanilha Rocha

Ano lectivo: 2010/2011

Áreas de conteúdo/ Conteúdos curriculares	Conteúdos curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização transversal
Área da Formação Pessoal e Social	A Escola	- Adaptar-se às novas rotinas; - Ser autónomo em alguns momentos do dia-a-dia; - Socializar com os novos colegas;	Setembro - Realização do quadro de aniversários; - Visita à nossa escola; - Conversas no tapete; - Exploração do novo espaço.	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Área do Conhecimento do Mundo

Área da Formação Pessoal e Social	Eu e os Outros Sentimentos	- Explorar o espaço disponível; - Brincar com os colegas; - Realizar colagens e modelagens;	Outubro - Decorações na sala alusivas ao Outono; - Conversas no tapete; - Pinturas com as mãos; - Histórias alusivas ao tema do Outono;	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica; - Domínio a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
--	--	---	---	--

Área do Conhecimento do Mundo	Outono	- Autónimo - Reconhecer o Próprio corpo; - Cumprir regras;	Novembro - Conversas no tapete; - Histórias alusivas ao tema; - Conto da Lenda de S. Martinho; - Conto da história “Maria Castanha”. - Decorações alusivas ao tema do São Martinho.	Área da Expressão Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Expressão Plástica
Área da Formação Pessoal e Social	O corpo A Higiene	- Fazer a sua higiene pessoal; - Saber comer sozinho;	- Conto da história: “A casa nova”. - Conhecimento da árvore genealógica; - Modelagem em massa de cores sobre a família.	Área da Formação Pessoal e Social

Área do Conhecimento do Mundo	São Martinho A Família	- Identificar o grupo familiar; - Saber ouvir; - Estar bem sentado; - Esperar pela sua vez; - Reconhecer a importância da família;	Dezembro - Conto da história “os dez desejos de Natal”. - Realização do Placar exterior à sala; - Conversas no tapete; - Preenchimentos;	Área da Formação Pessoal e Social
Área do Conhecimento do Mundo	A Família O Natal	- Reconhecer a sagrada família; - Modelar massa de cores; - Fazer preenchimentos; - Fazer colagens; - Perceber a importância da família - Identificar a Sagrada Família;	-carta aos pais sobre o natal; - Decorações de Natal para a sala; - Desenhos livres sobre a família;	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Expressão Plástica; - Domínio da Expressão Dramática;

Área da Formação Pessoal e Social Área do Conhecimento do Mundo	O brinquedo	- Saber partilhar com os colegas; - Adquirir regras de socialização; - Desenvolver a criatividade; - Realizar rasgagens; - Realizar preenchimentos; - Conhecer as propriedades dos brinquedos; - Conhecer a sua importância;	Janeiro - Histórias alusivas ao tema " A Camila não quer emprestar seus brinquedos"; - Construção de brinquedos com material reciclável; - Historia alusiva ao tema" A ponte partida", contada pelo maquinista do comboio de brincar; - Desenho livre sobre o brinquedo favorito; - Construções de jogos, como o dominó, bolyng, etc; - Construção do placard da sala alusivo ao tema;	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Expressão Plástica; - Domínio da matemática; - Domínio da Expressão Dramática;

Área da Formação Pessoal e Social	As regras da sala E socialização	- Reconhecer o mapa das presenças; - Saber partilhar; - Saber estar sentado; - Saber estar na sala de aula; - Promover atitudes de respeito pelos outros;	Fevereiro - Realização de um mapa de presenças; - Preenchimentos; - Reconhecimento das regras; - Construção de um livro das regras da sala pelas crianças; - história alusiva ao tema "A Camila porta-se mal"; - Conversas de tapete; - jogos de movimento;	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Expressão Plástica; - Domínio da matemática; - Domínio da Expressão Dramática;
Área do Conhecimento do Mundo	Cores Formas geométricas	- Reconhecer as cores primárias; - Reconhecer as suas propriedades; - Realizar colagens; - Reconhecimento das formas geométricas; - Preenchimentos de formas geométricas;	- Pinturas; - Diversas técnicas de pintura; - Desenhos livres; - Digitintas;	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;

			- Canções alusivas ao tema; - Poesias alusivas ao tema; - Jogos de construção; - Conversas de tapete;	- Domínio da Expressão Plástica; - Domínio da matemática; - Domínio da Expressão Dramática;
Área do Conhecimento do Mundo Área da Formação Pessoal e Social	Carnaval Dia do pai Via-sacra Páscoa	- Desenvolver a criatividade; - Desenvolver a imaginação; -brincar ao carnaval; - Fomentar o factor surpresa; - Festa dia do pai; - Reconhecimento da importância da família; - Partilha com os outros;	Março - Decorações alusivas ao tema; - Jogos de movimento; - Histórias alusivas ao tema; - Conversas de tapete; - Conversas de tapete; - História alusiva ao tema; - Elaboração da prenda do dia do pai;	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Expressão Plástica; - Domínio da matemática; - Domínio da Expressão Dramática;

Área do Conhecimento do Mundo	Os animais Domésticos	- Conhecer as características de cada animal; - Reconhecer o que o animal nos dá; - Rasgagens; - Preenchimentos;	- Decorações da sala alusiva ao tema; Abril - Identificar alguns animais através de imagens reais; - Desenhos livres; - Diversas técnicas de pinturas; - Histórias alusivas ao tema; - Canções alusivas ao tema; - Jogos de movimento,	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Expressão Plástica; - Domínio da matemática; - Domínio da Expressão Dramática;
Área do Conhecimento do Mundo	Despertar A natureza Terra, Ar e Água	- Contactar com a natureza; - Valorizar e despertar para a natureza; - Assimilar e compreender noções simples; - Abordagens a reciclagem; - Conhecimento do ciclo da	Maio - Desenho livre; - Histórias alusivas ao tema; - Colagens; - Construção de ecopontos para a sala;	

Área da Formação Pessoal e Social	Mês de Maria Dia das Mães	água; - Despertar a Educação Cristã no mês de Maria; - Reconhecimento da importância da família; - Preparar a época banhar;	- Elaboração de relvinhas com terra e alpista; - Conversas de tapete; - Músicas alusivas ao tema; - Histórias alusivas ao tema; - Elaboração da prenda do dia da mãe; - História alusiva ao tema; - Música alusiva ao tema;	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Expressão Plástica; - Domínio da matemática; - Domínio da Expressão Dramática;
	Despertar A natureza Água	Conhecimento dos cuidados a ter na praia;		

Área da Formação Pessoal e Social	Dia da criança	- Reconhecimento dos direitos da criança;	Junho - Conversas de tapete; - Histórias alusivas ao tema; - Jogos de movimento; - Desenhos livres; - Pinturas; - Poesias; - Conversas de tapete; - Histórias alusivas ao tema;	Área da Expressão e Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Domínio da Expressão Plástica; - Domínio da matemática; - Domínio da Expressão Dramática;
Duração de: __/__/__ até: __/__/__			Observações: _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____	

[illegible]

Avaliação do Plano Curricular (a preencher no final do 2º período e no final do ano lectivo)	DIFICULDADES OBSERVADAS/SENTIDAS		
	<i>Estagiária</i>	<i>Crianças</i>	
Competências não desenvolvidas:			
Conteúdos não desenvolvidos:			

AVALIAÇÃO: __/__/__ a __/__/__

A estagiária _____

Anexo VI- reflexão final do estágio de prática supervisionada I e II

Conclusões/Relatório Final

Neste ponto do meu portfólio, fará parte um relatório final sobre vários aspectos que foram tomados em conta ao longo do estágio realizado no Externato Marista de Lisboa com o grupo de três anos da sala verde, bem como perspectivas pessoais futuras sob a minha prática como, educadora de infância!

Foi uma experiência única e enriquecedora. Teve para mim importância pois não só me proporcionou momentos alegres como permitiu uma consolidação da vontade de ser educadora. E por isso faço um balanço muito positivo do estágio que realizei, tirando alguns aspectos menos positivos que comecei por não conseguir por em prática tudo o que tinha planeado realizar, pois, devido ao tempo ter de ser muito contabilizado e às actividades programadas pelo externato, as actividades nem sempre corriam da forma como eu pensava, é crucial no trabalho de educadora /professora que nem sempre o que planeamos realizar sai da forma como pensamos, faz parte de uma boa gestão perceber que o plano anual de actividades sofre alterações de acordo com as necessidades do grupo. Daí ter sido necessário realizar as caracterizações do grupo, da instituição, do meio, da sala e as caracterizações individuais das crianças, para que se faça um plano adequado às necessidades do grupo é necessário todo um trabalho anterior, e para tornar todo o meu trabalho num trabalho intencionalmente educativo foi necessário passar por várias etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando tais como, observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular.

Primeiro que tudo, antes de por qualquer projecto em prática foi necessário observar, tal como refere as *Orientações Curriculares (1997 p. 25)*, *observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades*. Assim foi necessário passar por alguns dias de observação que me possibilitaram conhecer o funcionamento, interesses e pontos a estimular do grupo para por conseguinte poder planear, o que, para tal, “implica que o educador reflecta sobre as intenções educativas e as formas de as adequar

ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização. Depois de planejar é necessário agir, isto é, por em prática todas as intenções educativas a que me propus para de seguida avaliar. Avaliar não só se as intenções educativas foram adequadas como também auto avaliar-me para consequentemente reestruturar a acção educativa. Depois de se conseguir conhecimento sobre o grupo e sobre a minha relação com o grupo é importante que haja comunicação entre todos os intervenientes da acção educativa.

Fazendo uma retrospectiva, considero que tentei ao máximo, que tudo o que foi anteriormente dito fosse realmente visível na minha prática, o grupo evolui desde o primeiro dia, as actividades planeadas por mim, foram quase sempre realizadas, aconteceram algumas não previstas e que foram realizadas, como exemplo, a actividade que realizei num dia que era previsto haver uma visita de estudo, realizarei a concretização dos animais da selva sem estar planeado para esse dia, tirando essa vez todas as outras foram realizadas. Não quero com isto dizer que me considero uma educadora exemplar, não é o caso naturalmente, porque um educador cresce e evolui todos os dias, na experiência, no terreno dos acontecimentos vivenciando as coisas e sei, e espero que assim seja que continue a crescer enquanto futura profissional da educação, porque todos os dias as crianças nos trazem novas aventuras e vivências.

Relativamente à minha postura concreta no estágio, creio que mantive uma postura humilde, aceitando e agradecendo sempre a crítica, pela positiva ou negativa. Sempre tive consciência dos meus erros tendo a capacidade para os assumir, pois só assim se aprende, ouvindo e vivenciando as situações. Considero que o facto de me colocar sempre disponível à crítica fez com que houvesse uma boa relação entre mim e a educadora e todos os membros desta comunidade educativa, porque o melhor que se pode retirar destes estágios são de facto as aprendizagens. Faz parte da minha aprendizagem, cabendo a mim reflectir sobre essas práticas adequando-as ou não no futuro.

Em relação à planificação do processo ensinoaprendizagem, considero que evolui bastante desde o primeiro dia. Aprendi que um educador que é dinâmico e versátil, não deve ficar agarrado ao papel, mas sim às reais necessidades das crianças. Aprendi também, que apesar de por vezes pensarmos que quanto mais actividades propomos mais as crianças aprendem, é errado. Devemos ser rigorosos e específicos com as competências que pretendemos estimular, o educador deve “*planear o processo*

educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades. (in,Orientações Curriculares para o pré-escolar, pag.26.2007).

No que refere à organização e orientação das actividades educativas, penso que também evolui, tal como disse, no início tinha um pouco menos á vontade ao começar abordar temas ficava um pouco nervosa mas após alguns minutos com as crianças tudo passa essa vergonha passa e transmite novos conhecimentos às crianças. Desde então passei a ver que de facto a minha prática já produzia algum efeito e passei a direccionar mais o meu trabalho.

Em relação à Investigação e Avaliação, penso que me preocupei ao máximo em ir ao encontro das necessidades do grupo, contando sempre com a ajuda e opinião da educadora, porque afinal os nossos interesses foram comuns e é sempre bom conhecer a opinião de alguém que já conhece um pouco mais sobre o verdadeiro mundo da educação infantil.

Este estágio do mestrado, é e foi um estágio muito trabalhoso, que exige muito das alunas, muita responsabilidade e empenho. Por todas as dificuldades, sabores e frustrações que senti, mas tive força e coragem para não desistir e tentar melhorar sempre mais e melhor, sinto hoje que o que quero é ser Educadora de Infância e aprender com as crianças, pois tem muitas coisas para nos ensinar.

Aprendi que um educador deve saber como corresponder às necessidades sócio – emocionais cognitivas e motoras das crianças. Através de cuidados atentos, responsivos e de ausência de comportamentos ríspidos e punitivos, deve saber estabelecer limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se segura e protegido para assim desenvolver a autonomia e a auto-estima, deve ser capaz de planificar as suas actividades de acordo com as necessidades do grupo, de cada criança e do contexto.

Pretendo agora reflectir sobre as perspectivas educacionais elaboradas por mim para o grupo com quem me encontrei a estagiar. Considero que consegui alcançar todas elas, apesar de algumas dificuldades que me foram surgindo, mas que facilmente ultrapassei, dificuldades essas a nível de poder praticar algumas actividades previamente pensadas, actividades essas que as crianças tinham professores específicos para essas áreas, o que me levou a ter de optar por outras estratégias de implementação.

Ao elaborarmos as perspectivas educacionais, fizemo-lo a pensar num grupo, e não apenas numa criança em particular, por esse motivo tentei ao máximo adaptar todos os meus objectivos, perspectivas e actividades a cada uma das crianças do grupo, tendo sempre em conta as suas características e necessidades. Fiquei bastante satisfeita por chegar ao fim deste estágio e ter conseguido alcançar todos os objectivos que tinha a previsto com o grupo, acabando até por os superar, para grande alegria minha.

Foi um prazer aprender com este grupo, pois, nunca tinha estagiado anteriormente com um grupo de três anos, e foi muito gratificante!

Ficam as lembranças de momentos bons e também menos bons mas sempre enriquecedores, e cá estarei eu para o próximo semestre para manter novamente esta bela relação e fortalecê-la ainda mais, com um novo grupo de crianças.

Por fim e não menos importante os educadores, devem também avaliar a sua prática, o planeamento e os métodos que utilizam no abordagem ao ensino, devendo fazer uma auto-reflexão no final de cada sessão, a fim de adoptar estratégias adequadas a cada criança, daí a importância do planeamento e registo diário da prática docente. Parece-me importante mencionar, que o portefólio constitui um instrumento de avaliação para o professor e simultaneamente um instrumento de auto avaliação para o aluno. Considera-se um instrumento de auto-avaliação na medida em que o aluno pode controlar a sua própria aprendizagem e avaliação de uma forma contínua e eficaz que as provas escritas não seriam capazes de realizar, *“É, pois, um instrumento de avaliação intrinsecamente adequado às necessidades e às especificidades do seu autor, reflecte, de modo particular, o seu processo de aprendizagem e o prepara para a autonomia.”* (Bernardes, C. & Miranda, F., p. 21).

Concluindo, como refere a autora, o planeamento e a avaliação funcionam num “ciclo” contínuo, com a avaliação a influenciar o planeamento e por sua vez a avaliação. Na minha opinião o planeamento só será eficaz se a avaliação também o for, daí se planificar depois de se observar a classe com que se irá trabalhar, pois a observação em pedagogia é importante, pois sem instrumentos nem metodologia de observação “o professor olha a classe mas não a vê, a observação serve de instrumento de avaliação, no decorrer do texto a autora refere que as primeiras aulas servem para observar, a criança em diferentes contextos/actividades, para se poder diagnosticar, avaliar.

Anexo VII- Planificação Semanal

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Semana e mês

Temática:

Estratégias gerais a desenvolver:

Áreas Curriculares:

Conteúdos:

- de técnicas diversas de expressão.
- Sexta- feira- exploração de técnicas diversas de expressão; grandezas e medic

Áreas Curriculares	Conteúdos	Competências	Estratégias/Atividades	Recursos/materiais	Avaliação
				Humanos Materiais	O quê? Como?

Anexo VIII- Listas de Verificação

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

LISTA DE VERIFICAÇÃO

Funcionamento da língua: grua dos adjetivos

Comportamentos	SIM	NÃO
Estive atento?		
Esperei pela minha vez para falar?		
Gostei de trabalhar os graus dos adjetivos?		
Gostei de trabalhar a história “A princesa Adjectivite”?		

Conteúdos	SIM	NÃO
Identifico nomes comuns?		
Distingo nomes próprios e colectivos?		
Identifico adjetivos?		
Os adjetivos atribuem qualidades?		
Os adjetivos têm diferentes graus de comparação?		
Aplico os diferentes graus dos adjetivos?		
Sei as frases que compõe cada grau de comparação?		

Anexo IX - Projeto Curricular de Turma

Projeto Curricular de Turma

“O jornal Mural”

Introdução

Este projecto realiza-se no âmbito da cadeira Prática de Ensino Supervisionada III, o projecto destina-se a um grupo de crianças 21 crianças na faixa etária dos nove anos, na Escola E.B1Teixeira Pascoais , a frequentarem o 4ºano de escolaridade.

A palavra “projecto” está ligada à previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas acepções que correspondem a graus diferentes dessa previsão: referir uma intenção ou tenção mais ou menos vaga, corresponder a uma visão mais precisa da sua realização o que implica ter um plano de acção mais ou menos bem definido, constituir, quando se utiliza por exemplo o termo arquitectura, uma representação clara do que se pretende realizar acompanhada de uma previsão de recursos” (in Ministério da Educação, “Qualidade e Projecto na educação pré-escolar”, 1998, pág.91).

Para realizar este projecto, não pude descorar o projecto educativo da escola nem o projecto curricular de turma, pelo que a escolha do tema baseou-se no plano anual de actividades quer da instituição no geral e da sala em particular, assim sendo este projecto irá basear-se na exploração do tema ”O jornal escolar”. Visto ser uma elemento importante e estar dentro do tema da Instituição que é a “EDUCAR E FORMAR CIDADÃOS”.

O presente **PROJECTO CURRICULAR DE TURMA** surge na sequência do Decreto-Lei 6/2001 de 18 de Janeiro e visa estabelecer os princípios orientadores da organização e da gestão curricular no Ensino Básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional, entendido como o conjunto de aprendizagens e de competências, integrando os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores a desenvolver pelos alunos.

Integrando o currículo existem algumas áreas de carácter transversal, que contribuem, para o pleno desenvolvimento dos alunos, são elas: o Inglês, a Música, a Educação Física e o Acompanhamento ao Estudo. Esta última da responsabilidade do professor titular de turma visa, essencialmente, promover a apropriação, pelos alunos, de métodos de estudo, de trabalho e de organização, assim como, o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia na realização das suas próprias aprendizagens.

As competências definidas no presente Projecto Curricular de Turma, são os princípios orientadores que se vão adaptar à estruturação e desenvolvimento de um currículo específico para a turma em causa e cujos objectivos gerais são os seguintes:

- Assegurar uma formação integral a todo e qualquer aluno da turma;
- Facilitar a aprendizagem dos conteúdos do 4º Ano;
- Implicar os alunos e respectivas famílias na motivação e sucesso educativo;
- Identificar a evolução das aprendizagens de cada aluno;
- Fixar critérios de avaliação dos alunos e do próprio projecto.

Caracterização da turma

Caracterização geral

Turma de 4º ano de escolaridade constituída por 21 alunos, sendo doze rapazes e nove raparigas.

São alunos com idades compreendidas entre os oito e os nove anos, todos a frequentar pela primeira vez o 4º ano. É de salientar, neste conjunto, a existência de uma aluna que sofreu adiamento de escolaridade durante a frequência no Jardim de Infância.

A grande maioria dos alunos pertence à chamada classe média a nível económico e não demonstram ter problemas sociais/económicos. A maior parte dos pais possuem habilitações académicas de nível superior. São cerca de metade os alunos que habitam nas imediações da escola. Os restantes frequentam esta escola em virtude de os pais trabalharem nesta zona.

Existem outros 3 alunos que manifestam alguma dificuldade em acompanhar o restante grupo. Têm estado a beneficiar de Apoio Pedagógico Acrescido e serão efectuados os seus respectivos Planos de Recuperação.

Os alunos manifestam, de um modo geral, interesse por novas aprendizagens. Quase todos os alunos são assíduos e pontuais.

A nível comportamental há a referir o caso de 4 alunos (que causam alguma instabilidade). São demasiado inquietos e distraem os colegas com as suas atitudes e com os conflitos que geram entre si.

Análise e formulação do problema

Tendo por base as caracterizações que foram feitas anteriormente, posso dizer que este projecto não se baseia apenas numa só problemática, ou seja, de uma forma geral as crianças desenvolvem-se a um ritmo harmonioso.

Desta forma o projecto tenderá a estimular o máximo de competências incidindo bastante na linguagem e a leitura como forma de comunicação e expressão. Pretendo ainda proporcionar ao grupo diferentes momentos e aprendizagens que estimulem a concentração visto ser um dos (pontos/fracos do grupo), e principalmente criar interesse pela leitura, entre outros. Segundo o que sei e o que me foi referido pela professora sobre projecto educativo da Instituição e de sala, sei que o tema que escolhi se encontra de acordo com o seu projecto, projecto esse que trabalha vários temas relacionados com o tema geral “Educar e Formar Cidadãos”.

Através das observações realizadas anteriormente, pude constatar que a turma tem gosto por novas aprendizagens e novas dinâmicas de trabalhar, o que para mim foi um ponto forte, para a realização do meu projecto, projecto esse que visa trabalhar e prol de toda a comunidade educativa sendo as crianças os principais intervenientes, a realização de um “jornal mural” na escola, é um trabalho de produção que pode desenvolver algumas habilidades de linguagem escrita e da oralidade, através de instrumentos como o computador e recursos didácticos como jornais e revistas.

Sistematizar as acções é o factor fundamental para o desenvolvimento do projecto, ponderando sempre alguma flexibilidade no que diz respeito à selecção de textos e grupo de trabalho.

A importância de produzir, pesquisar, corrigir e desenvolver várias habilidades o que me leva a considerar um grande percentual de aproveitamento e consequentemente chegar a uma produção significativa.

Enquadramento teórico

O tema “O Jornal Mural”, visa proporcionar informações institucionais e educativas a toda comunidade, onde a finalidade principal está em despertar a produção e participação directa dos alunos, desta forma desenvolvendo os mais variados tipos de habilidades.

Realizar o jornal escolar é muito mais que divulgar informações, e realizar um trabalho em grupo. É também isso, e muito mais, aqui os alunos procuram a criatividade, o espírito crítico a expressão oral e escrita. Como surgiu o jornal escolar?

O professor francês Célestin Freinet, na década de 20, inovou o trabalho com as suas turmas organizando algumas visitas de estudo, no final dessas mesmas aulas, cada aluno queria contar tudo o que tinha visto, então, o seu próximo passo foi colocar no papel todas as novidades das visitas de estudo. Os alunos de Freinet criavam textos nos seus cadernos, que apesar do entusiasmo no momento, os textos depois não eram lidos por mais ninguém, acabam ali. Foi então que Freinet teve a ideia de imprimir todos os textos, para que pudessem ser lidos e passados de mão em mão, lidos e relidos por outras pessoas. As bases do pensamento de Freinet são o naturalismo (isto é, o respeito pela especificidade da criança) e a visão social, que se manifesta no interesse pela vida das crianças, a promoção do espírito cooperativo e a valorização do trabalho, Freinet via na produção dos jornais escolares vantagens pedagógicas, psicológicas e sociais

Informar os leitores de assuntos que fazem parte do seu contexto certamente despertará a curiosidade dos leitores envolvidos, principalmente se essa comunicação abordar princípios pedagógicos e de conhecimentos. A interpretação, a produção, os erros ortográficos e gramaticais, a falta de criatividade são factos que preocupam a educação actualmente, mesmo com tantas inovações metodológicas, a forma com que o sistema avalia os nossos alunos continua a mesma. As avaliações que medem os índices de níveis de aprendizados cobram muito a interpretação e a produção.

Consequentemente professores procuram na medida do possível trabalhar vários tipos de linguagem textual para tentar amenizar os índices.

Um jornal como recurso didáctico possibilita o trabalho com diversos tipos de textos, além de despertar nos alunos habilidades como: pesquisar, produzir, criticar, interpretar, distinguir, corrigir.

Objetivos Gerais

Utilizar a produção do jornal para informar, comunicar, integrar e atacar os problemas relacionados à composição textual, através da diversidade de tipos (Narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo...) e gêneros textuais (artigos de opinião, poesias, notícias, acrósticos, dicas (saúde, desporto, trabalho, vivências), recados, bilhetes, cartas, crônicas, contos, diários, receitas, entrevistas, histórias em quadrinhos, adivinhas. Desenvolvendo ao mesmo tempo habilidades que venham trazer informações construtivas de nível institucional e educacional à comunidade escolar da Escola “E.B1 Teixeira Pascoais”.

Objectivos específicos:

- Estimular a leitura e escrita;
- Despertar a criatividade;
- Proporcionar a formação crítica dos alunos quanto às informações recebidas;
- Promover a integração dos alunos;
- Divulgar informações institucionais e educacionais;
- Trabalhar informações e temas actuais;
- Desenvolver a capacidade de procurar, organizar e apresentar as informações;
- Incentivar a cooperação de todas as turmas da escola;
- Elaborar uma produção significativa;
- Integrar e inter-relacionar disciplinas e conteúdos;
- Desenvolver um trabalho a partir das próprias idéias dos alunos;
- Superar o baixo rendimento dos alunos, a partir da melhoria da leitura e da escrita, bem como estimular a expressão oral e produção textual
- Aproximá-los da leitura e da escrita.
- Possibilitar o desenvolvimento do senso crítico dos alunos

Metodologia

O desenvolvimento do projecto terá início em novembro e será realizado até janeiro com a escolha dos grupos de trabalho, que poderá ser ou não fixo, podendo ser flexível a cada edição.

No segundo momento será atribuído um nome ao jornal escolar, através de sugestões dos alunos. O terceiro momento será para a definição e distribuição das editoriais abordadas.

Observando que estas deverão ser redefinidas a cada edição de acordo com o contexto e tema escolhido.

A pesquisa e produção serão trabalhadas com professor de turma e com a professora estagiária, em seguida inicia-se a fase de esquematização, também com professor responsável. Nessa etapa do projecto serão definidos pelos alunos envolvidos, os padrões, modelos, letras e cores. Só depois de revisado os textos é que será iniciada a digitação do trabalho. Apresentar vários jornais locais para que os alunos estabeleçam as semelhanças e diferenças na diagramação, primeira página, manchetes, leads e temáticas abordadas;

Promover a comparação dos diversos tipos de jornais, com o jornal escolar.

Para finalizar, o projecto terá uma nova revisão seguindo a última fase, a de escrita final. Solicitar a identificação dos principais elementos de uma notícia: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

Desenvolver a capacidade argumentativa e crítica do aluno, solicitando-lhe que concorde ou discorde de um texto ou notícia através de argumentos convincentes.

Calendarização novembro/janeiro							
Estratégias	Formação Cívica	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo Meio	Expressão Plástica	Expressão Dramática	Expressão Musical
- Escolha do grupo de trabalho e nome do jornal e votação do nome.	X	X					
- Pesquisa e produção escrita com envolvimento da comunidade Escolar;	X	X		X			
- Elaboração do jornal mural par colocar na parte exterior da sala	X	X			X		
- Trabalho sobre reconhecimento sobre os diferentes tipos de textos encontrados no jornal (noticias, entrevista, reportagem, receitas, passatempos etc.)	X			X			
- Envolvimento da comunidade escolar, com: poemas, fatos, produção e outras ideiam relacionadas ao tema em questão;	X	X		X			
- Conto e exploração de diferentes tipos de textos;	X	X					
- Trabalho grupo;	X	X					

- Animação de leitura;	X	X				X	X
- Construção de notícias que envolva, trabalhos realizados pelos alunos de toda a escola;	X	X			X		X
- Construir diferentes tipos de textos que correspondam á temática trabalhada.	X				X		
- Revisão textual;		X					
- Publicação dos textos dos alunos no jornal mural.		X	X				X

Formas de Divulgação

A realização deste projecto terá muito valor para mim enquanto estagiária se o poder partilhar com os membros da comunidade educativa da E.B1 Teixeira Pascoais. Deste modo, este projecto foi inicialmente divulgado à Professora da disciplina de Prática Pedagógica III.

Numa fase seguinte foi divulgado à professora cooperante e também será dado a conhecer aos professores das restantes turmas em forma de panfleto, a informar o que irá ocorrer a partir do mês de Novembro ate Janeiro, o jornal Mural , onde todas as turmas podem contribuir com trabalhos realizados onde serão trabalhados em forma de noticia pelos alunos da turma 4º A . Esta divulgação tornar-se-á útil para o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Avaliação

O projecto, será avaliado pelo envolvimento da comunidade escolar, quanto aos temas e acções desenvolvidos durante e depois pela reflexão dentro do contexto. Como o trabalho passa por várias etapas de revisão, será observada em cada grupo de trabalho a participação activa em todas as tarefas desenvolvidas, em todas as revisões e construção dos textos. Ao trabalhar caminhos percorridos para a solução do erro (sem saber que errou) conseguimos encontrar as falhas e corrigi-las sem que o aluno se sinta ofendido e/ou diminua sua auto-estima, desta forma incluir e não excluir nossos alunos.

Toda construção acontece pela verificação e perfeição de caminhos. Ao avaliar, não queremos medir conhecimentos, mas verificar falhas em nossa prática como mediadores e tentar outros métodos e metodologias que nos ajude a corrigi-las.

A avaliação será também realizada pelos alunos, tendo a forma de auto avaliação.

